



O diário  
(nem sempre)  
segredo de Pedro





Telma Guimarães Castro Andrade

# O diário (nem sempre) segredo de Pedro

ENTRE  
LINHAS

ADOLESCÊNCIA

Ilustrações: Paulo Tenente

25ª edição

 **Atual**  
Editora

## Série Entre Linhas

---

Editor • Henrique Félix

Assistente editorial • Jacqueline F. de Barros

Preparação de texto • Lúcia Leal Ferreira

Revisão • Pedro Cunha Jr. (coord.)/Maria Cecília Kinker Caliendo/Edilene M. Santos/  
Camila R. Santana/Irene Incao

---

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Supervisão de arte • Marco Aurélio Sismotto

Diagramação • Lucimar Aparecida Guerra

Coordenação eletrônica • Sílvia Regina E. Almeida

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

---

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar • Liliana Oliván  
Impressão e acabamento •

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Telma Guimarães Castro

O diário (nem sempre) secreto de Pedro / Telma Guimarães Castro Andrade ; ilustrações Paulo Tenente. – 25ª ed. – São Paulo: Atual, 2009. – (Entre Linhas: Adolescência)

Inclui roteiro de leitura.

ISBN 978-85-357-0988-9

1. Literatura infantojuvenil I. Tenente, Paulo.  
II. Título. III. Série.

CDD-028.5

### Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura juvenil 028.5

11ª tiragem, 2019

Copyright © Telma Guimarães Castro Andrade, 1992.

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

CL: 810324

CAE: 575967

*Para Paulo, Pedro,  
Felipe, Diva e Paulinho... sempre!*





Segunda-feira, 2 de março. 7:00

Acho que puxei minha mãe, que é hipocon-não-sei-o-quê. Preciso tomar calmante. Como não tenho idade, um maracujá serve.

Começo aula hoje. Escolas não deveriam existir no período da manhã. Minha mãe já gritou que se eu não sair deste quarto ela ou arromba a porta ou toma um calmante. Adiantaria dizer que quem precisa sou eu?

13:15

Desisti do calmante. Ouvi uma reportagem que fala de um tratamento à base de choque. Preciso de um, rápido. Choque na aula. Esses professores já entram de sola e tudo. Aula disso, aula daquilo. Já sei que vou ser perseguido. Sempre sou. Se não é em Matemática é em Português. Não posso escrever muito. Tenho uma lista de material tão grande para comprar que, emendando, pode até dar a volta ao mundo.

**Terça-feira, 3 de março. 17:55**

Minha mãe teve que tomar um litro de maracujá (parece que os calmantes estão controlados) ao ler a lista de material. Sugeri que trocasse por uma calça da Korum, muito mais aproveitável, uns tênis Salidas no lugar do atlas, camisa da Teleton, mochila emborrachada e umas cuecas Dalvin Dlein (as minhas estão com o elástico solto e algumas ainda apresentam furos). Ela nem respondeu. O porta-malas foi pouco para acomodar o material individual. Ainda falta o coletivo.

**Quarta-feira, 4 de março. 8:20 e 40 segundos**

Aula de Português. Querem que eu defenda uma tese – como a de meu pai, acho –, pela quantidade de folhas de sulfite do material individual. Três mil folhas só pra mim. Espero fazer muito aviãozinho em aula. Descobri que a professora de Português namora o professor de Educação Física. Quando ela jogou os livros no chão, ele veio correndo para pegar. Foi muito engraçado quando o cabelo dela enganchou no botão da blusa dele. Não gostaram da minha risada. Senso de humor é proibido na escola.

**Quinta-feira, 5 de março. 12:31**

Meu pai avisou que não viria almoçar nem que o Juca tivesse coqueluche. Mamãe ficou nervosa e bateu o telefone. Fiquei nervoso porque quando ela fica nervosa o almoço sai um grude. Engano. Ela simplesmente o torrou. Fui obrigado a abrir todos os pacotes de bolacha e todos os sacos de batatas fritas. Finalizei com um sanduíche queimado. Tive de aguentar os gritos da mamãe de “Vá limpar a bagunça”. Ia dizer que ela é quem tinha queimado, mas não pude. O telefone tocou. Era meu pai avisando que viria almoçar. Tive de tolerar o mau humor da mamãe e virei filho-recado do tipo “Avise seu pai que estou atrasada para a aula e ele que se vire”.



**Sexta-feira, 6 de março. 6:48**

Fui tirado da cama precocemente (eu e meu pai). Dormimos juntos, já que ela o expulsou do quarto deles. Dormi mal porque meu pai roncou alto e gemeu com muita intensidade. Precisei ligar o som no último volume, o que fez com que mamãe retirasse os CDs do aparelho de som. Meu pai nada ouviu porque o ronco era sonoramente mais alto. Puxou nossos lençóis e mandou, como um general, que batêssemos em retirada para a cozinha para arrumar a bagunça do almoço que acumulara com a do jantar (ela não apareceu para o jantar). Filho sofre, pai sofre.

**Sábado, 7 de março. 20:00 e 3 segundos – Lua cheia.**

Pensei em arrepiar o cabelo com gel. Não gostei, depois de várias tentativas. Parecia com o menino-lobo de um filme qualquer de terror ou com um adolescente *punk* de periferia. Tentei fazer o gênero bonzinho – repartido do lado –, mas não gostei. Voltei para o *look* gel, puxado para trás. Fiquei parecido com um amigo do meu pai, que é executivo. Mais de oito horas e o aniversário da Maristela (a minha vizinha da esquerda de carteira) já devia ter começado. Coloquei uma meia branca, um sapato com sola de trator, uma camisa do meu pai (tá certo, ficou quase no joelho) e uma calça que cortei pra ficar só meio *punk*. Fui vaiado quando desci para a sala. Pais não entendem de moda. Falaram que eu parecia um tal de Elvis. Sou um incompreendido.

**Domingo, 8 de março. 11:12 – Chuva.**

Realmente, não fui o sucesso que esperava. Todos estavam com gel no cabelo, camisa do pai, solado tratorado. Até o perfume era igual. Massificação de adolescente. Gente mais sem criatividade. Maristela ficou de papo com o Zeca, só porque o pai dele tem um apartamento no Guarujá. Ele ficou dando em cima dela só porque a Maristela tem uma casa com piscina. Ia dizer que o meu avô tem um